

O Desafio da integração do servidor público iniciante: a EAD como alternativa

Haline Cristina Ferreira Santos¹, Lilian Maria Fonseca da Costa², Danielle Morais Rabelo³, Frederico de Araújo Toledo⁴, Gleidson Carlos Pinto⁵

¹ Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/MAGISTRA – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, halinesantos@yahoo.com.br

² Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/MAGISTRA – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, lilian.costa@educacao.mg.gov.br

³ Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/MAGISTRA – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, danimrabelo@yahoo.com.br

⁴ Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/MAGISTRA – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, frederico.toledo@educacao.com.br

⁵ Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/MAGISTRA – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, gleidson.pinto@educacao.mg.gov.br

Resumo - O objetivo deste artigo é apresentar o processo de planejamento, elaboração e oferta do curso: “Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais”. Este curso se justifica pela necessidade de capacitar e apresentar a estrutura da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais a um contingente de aproximadamente 20.000 servidores recém-nomeados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, com o objetivo de estimular o intercâmbio de conhecimento dos servidores e aproximá-los do trabalho real de uma instituição escolar pública. Para a oferta deste curso a Magistra – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais propõe a modalidade de educação a distância como a opção ideal para atender a este público. Como resultado apresentamos o processo de análise, planejamento, desenvolvimento e implementação do curso que teve carga horária de 30 horas.

Palavras-chave: Educação a distância, Design Instrucional, Formação Continuada.

Abstract – The objective of this paper is to present the process of planning, preparation and delivery of the course: “Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais”. This course is justified by the need to empower and present the structure of the Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais to a quota of approximately 20,000 newly appointed servants of the State Department of Education of Minas Gerais, in order to stimulate the exchange of knowledge servers and to bring them the real work of a public educational institution. To offer this course Magistra – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais proposes the modality of distance education as the ideal to meet this public option. As a result we present the process of analysis,

planning, development and implementation of the course had a workload of 30 hours.

Keywords: Distance Learning, Instructional Design, Continuing Education.

Introdução

O avanço tecnológico nas áreas de informação e comunicação ampliou as possibilidades para o acesso e a disseminação do conhecimento. Neste âmbito, a Educação a Distância se apresenta como uma modalidade de educação extremamente adequada e eficiente para atender às necessidades da sociedade contemporânea, tendo em vista as mudanças a nível mundial. (SILVA et al. 2012).

A Educação a Distância pode ser caracterizada como um aprendizado planejado, que ocorrerá em um local diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais desde a concepção do curso, instrução, e comunicação mediada por tecnologias diversas, além da necessidade de estratégias organizacionais e administrativas especiais. (MOORE; KEARSLEY, 2007). Estas características reforçam sua potencialidade na democratização da informação e conhecimento, sobretudo ao se pensar na formação de professores e na formação continuada.

No ano de 2011 a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG publicou um edital para preenchimento de cerca de 20 mil vagas, distribuídas por todo o estado. O processo de nomeação destes novos servidores iniciou-se no final de 2012. Com isso surgiu a demanda de se pensar em uma estratégia para capacitar e apresentar a estrutura da SEE/MG a este contingente de novos servidores.

Neste cenário, a SEE/MG por meio da Magistra – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais propõe aos seus servidores recém-nomeados um curso, na modalidade a distância, com o intuito de apresentar a estrutura e funcionamento da instituição que ora ingressa. Esta capacitação se reforça com base na Instrução Normativa SEPLAG/SCPRH nº 01, de 23 de julho de 2009, que define como finalidade para o curso a apresentação de um conjunto de práticas educacionais e orientadoras que objetivam promover a integração do servidor ao seu contexto de trabalho e possibilitar a assimilação de normas, princípios, valores e costumes compartilhados para um bom desempenho de suas funções. Estimular o intercâmbio de conhecimento dos servidores e aproximá-los do trabalho real de uma instituição escolar pública.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar o processo de planejamento, elaboração e oferta da segunda etapa do curso: Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais.

Magistra: A Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais

A Magistra é a Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

de Minas Gerais, criada pelo governo pela Lei Delegada no. 180, de 20 de janeiro de 2011, como um órgão capaz de realizar ações de formação continuada objetivando a melhoria da oferta pública de educação do Estado de Minas Gerais.

Sua concepção pedagógica é diferenciada e parte da premissa de que Formar educadores é uma tarefa profundamente complexa, e a escolha de uma metodologia para atender 160 mil educadores precisa, também, apresentar as características da complexidade que a tarefa exige. Isso significa que um bom modelo para um grupo pode não o ser para outro, dependendo das expectativas e desejos dos participantes. A Magistra pretende ser a Escola da Escola e pertencer, ao coletivo, à rede de escolas. Nessa perspectiva, a Magistra pretende traçar um novo caminho, cujo eixo central desse mosaico seja a construção de percursos de formação articulados.

A Escola de Formação tem por missão potencializar processos de formação, por meio da criação, pesquisa, divulgação, avaliação, reflexão e experimentação de boas práticas de gestão e interação pedagógica, objetivando melhorar o desempenho educacional das escolas, dos educadores de modo geral e, conseqüentemente, dos estudantes mineiros.

Para realizar essa missão a Magistra se apoia em ações presenciais e a distância, por meio de propostas realizadas por ela e por demandas advindas da SEE/MG e, especialmente das escolas e seus educadores.

O curso Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais

A oferta deste curso visa atender a uma Instrução Normativa da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (Instrução Normativa SEPLAG/SPPRH N°1, de 23 de julho de 2009) que estabelece a necessidade de capacitação do servidor concursado para seu ingresso nos órgãos e entidades da Administração Direta, Autárquica e fundacional, no âmbito do Poder Executivo.

Esta capacitação tem por finalidade apresentar ao servidor:

(...) um conjunto de práticas educacionais e orientadoras que objetivam proferir a integração do servidor ao seu contexto de trabalho e possibilitar a assimilação de normas, princípios, valores e costume compartilhados para um bom desempenho de suas funções. Estimular o intercâmbio do conhecimento dos servidores e aproximá-los com o trabalho real de uma instituição escolar pública. (SEPLAG/SPPRH, 2009)

Para atender à Instrução Normativa o curso Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais foi estruturado em duas partes, ambas na modalidade a distância.

A primeira parte, organizada pela SEPLAG em parceria com o Canal Minas Saúde/Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, com carga horária de 80 horas, consistiu na apresentação de conhecimentos gerais. Os itens que compõem esta parte são: organização, planejamento e gestão da Administração Pública Estadual, direitos e deveres do servidor público, regime disciplinar e Código de Ética,

estágio probatório e principais estratégias de gestão de pessoas. Por se tratar da apresentação de conhecimentos gerais o curso foi estruturado para ser ofertado de modo autoinstrucional e ser um pré-requisito para a realização da segunda parte.

A segunda parte do curso, a qual é o objeto deste artigo, trata-se de conhecimentos específicos sobre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, como a estrutura organizacional, competência, missão, visão e valores da SEE/MG, programas e projetos e especificidades da área de atuação do servidor. Esta parte foi elaborada pela SEE/MG por meio da Magistra – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, com carga horária de 30 horas e com a mediação de tutores.

O público-alvo total para este curso consiste em servidores aprovados no último concurso da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (Edital SEPLAG/SEE nº 01/2011), aproximadamente 19 mil servidores, que foram nomeados por etapas. Este concurso visou o preenchimento de vagas para os seguintes cargos: Professor de Educação Básica (PEB), Analista Educacional (ANE), Analista Educacional/Inspeção Escolar (ANE/IE), Especialista em Educação Básica (EEB), Assistente Técnico de Educação Básica (ATB) e Assistente Técnico Educacional (ATE). Os cargos de PEB, EEB e ATE atuam diretamente nas Escolas Estaduais. Os cargos de ANE e ATB estão alocados no Órgão Central e nas Regionais da SEE/MG. Os inspetores escolares - ANE/IE estão alocados nas regionais.

O desenho instrucional do curso – Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais – Etapa da SEE/MG

A produção de um curso a distância não pode se constituir apenas da transposição de materiais e conteúdos do modelo presencial para o modelo virtual. Por esse motivo, seguimos um modelo de construção de cursos intensamente utilizados em cursos online, o modelo ADDIE – abreviatura em inglês para: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. (FILATRO, 2009).

Este modelo propõe cinco fases para a elaboração de cursos online. A primeira fase é composta pela análise do problema, dos objetivos educacionais e o público-alvo. Tendo realizado a análise, inicia-se a fase do Design que é o planejamento detalhado do curso com a definição dos conteúdos, elaboração das atividades e definição dos recursos e mídias a serem utilizadas. É uma fase que deve ser bem detalhada para que se tenha êxito no curso. A fase de desenvolvimento consiste na produção dos materiais e disponibilização no ambiente virtual. No caso deste curso, foi realizada uma licitação e contratação de uma empresa para a produção dos materiais didáticos e adaptação para o Ambiente Virtual da Magistra. A quarta fase – Implementação, é a fase de aplicação do curso, fase na qual os alunos terão acesso às aulas produzidas e realizarão as atividades. A última fase consiste na Avaliação do curso no intuito de aperfeiçoá-lo.

A construção do desenho instrucional ou design instrucional (DI) do curso

considerou as características comuns a todos os setores da SEE/MG e, ao mesmo tempo, foi sensível às especificidades de cada uma. Além disso, foi necessário estabelecer estratégias para que o mesmo conteúdo atendesse a um público composto de servidores de seis cargos diferentes.

A organização dos módulos do curso orientou-se pela estrutura hierárquica da SEE/MG, que é composta pelo Gabinete e suas Assessorias, por quatro Subsecretarias – Subsecretaria de Desenvolvimento de Educação Básica; Subsecretaria de Gestão e Recursos Humanos; Subsecretaria de Administração do Sistema Educacional e Subsecretaria de Informações e Tecnologias Educacionais – uma coordenação geral das Superintendências Regionais de Ensino e uma Escola de Formação – A Magistra. Além disso, a definição e produção do conteúdo para a segunda parte do curso contou com a colaboração e interação de todos os setores da SEE/MG o que contribuiu para a construção do desenho instrucional do curso.

Sendo assim, a estrutura deste curso foi organizada da seguinte forma:

Módulo 1: Ambientação

Módulo 2: SEE/MG – Gabinete, Assessorias e Conselhos

Módulo 3: Magistra - Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais

Módulo 4: Subsecretaria de Desenvolvimento de Educação Básica

Módulo 5: Subsecretaria de Gestão de Recursos Humanos

Módulo 6: Subsecretaria de Administração do Sistema Educacional

Módulo 7: Subsecretaria de Informações e Tecnologias Educacionais

Módulo 8: Superintendências Regionais de Ensino

Módulo 9: Carreiras do Servidor de Educação Básica

Após a análise da proposta e definição da estrutura geral do curso, iniciou-se a construção do desenho instrucional de cada módulo. A equipe responsável pela construção do curso reuniu-se com os integrantes de cada setor com o intuito de identificar a organização, as ações e os projetos de cada setor e definir os itens relevantes para constar no curso. Em seguida, cada setor produziu um texto breve sobre cada um dos itens selecionados, bem como a indicação e/ou produção de materiais complementares, que constituiu uma vasta biblioteca do curso. Paralelo a esta ação de identificar junto às equipes da SEE/MG os conteúdos para o curso, foi publicado um termo de referência e contratada uma empresa para a produção dos materiais audiovisuais e didáticos, publicação e customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Como exemplo do processo de desenvolvimento do desenho educacional deste curso será apresentado a estrutura no módulo da Magistra.

O Módulo da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais foi

estruturado para uma carga horária de 3 horas e com o objetivo de apresentar as concepções, ações, projetos e programas da Magistra e estimular o seu envolvimento e dos servidores. Além dos conteúdos e atividades, os módulos disponibilizavam fóruns de notícias e de dúvidas, uma biblioteca com materiais complementares, contatos das equipes e links que permitiam aos cursistas encontrar mais informações.

Para isso, foi produzido um mapa conceitual sobre a Magistra e um storyboard detalhando a organização das telas. O mapa conceitual é uma ferramenta utilizada para organizar e representar o conhecimento com o objetivo de construir uma aprendizagem colaborativa (MOREIRA, 1998). A construção colaborativa do mapa conceitual possibilitou a definição dos conteúdos prioritários e a organização do Módulo. Em seguida, foi construído um storyboard, que de maneira genérica, pode ser considerada uma ferramenta que permite registrar, na forma de gráficos ou desenhos, informações que deverão ser apresentadas a outras pessoas (GORGULHO Jr. 2014).

Na figura 1 está representado o mapa conceitual produzido sobre a Magistra e na figura 2 segue uma tela de exemplo do storyboard construído.



FIGURA 1: Mapa conceitual do conteúdo do Módulo referente à Magistra



FIGURA 2: Storyboard da tela 08 do Módulo referente à Magistra

Após a definição dos conteúdos e da proposta de layout para o curso, teve início a etapa de produção de materiais e customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem pela empresa contratada. Foi elaborada uma metodologia de trabalho em que todas as etapas do desenvolvimento do curso foram acompanhadas pela Magistra. A figura 3 apresenta o produto final da tela sobre a Magistra.



FIGURA 3: Frame da tela 08, extraída do AVA referente ao Módulo da Magistra

Segundo Filatro (2009), o desenho instrucional de um curso a distância pode ainda ser caracterizado quanto ao tipo de estrutura:

Design Instrucional fixo: é aquele cujo resultado é um produto fechado, que não pode ser alterado na fase de execução e, em geral, dispensa a participação de um tutor na sua execução. Exemplos: um curso autoinstrucional, um tutorial, um manual etc.

Design Instrucional Aberto: é aquele modelo em que o design pode ser adaptado no decorrer do curso. Existe a liberdade de reconfigurar materiais e atividades durante a oferta do curso e exige a interação de um professor ou tutor com os alunos. É uma estrutura que exige menos sofisticação em termos de mídias. Pode ser considerada como o modelo que mais se aproxima da flexibilidade e dinâmica do processo de aprendizagem.

Design instrucional misto: é aquele que combina elementos dos modelos fixo e aberto. Apresenta conteúdos bem estruturados e produzidos em mídias pré-selecionadas, com orientações e feedback personalizados elaborados por professores ou tutores.

O curso Treinamento Introdutório do Governo de Minas Gerais pode ser considerado como um curso com o design instrucional misto, pois apresenta conteúdos bem estruturados e a mediação de um tutor por considerar importante o papel deste ator no processo de ensino e aprendizagem.

Foi proposto um cronograma de abertura dos módulos, considerando a carga horária de cada um. Além disso, o curso foi estruturado de modo sequencial, ou seja, um módulo só estaria disponível após o cursista ter finalizado o anterior.

A estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou Learning Management System (LMS) é um sistema destinado ao gerenciamento de cursos virtuais que permite a administração de usuários e conteúdos (SILVA, 2010).

Um dos AVAs mais utilizados é o MOODLE, acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning, criado em 2001, por Martin Dougiamas. É um sistema modular de ensino a distância, de código livre, que visa contribuir para que o processo de ensino aprendizagem ocorra por meio da construção e reconstrução do conhecimento de forma colaborativa. A Plataforma da Magistra utiliza a plataforma MOODLE, versão 2.1.

Este ambiente virtual de aprendizagem viabiliza a distribuição da informação e a comunicação entre tutores e alunos, entre alunos e alunos e entre tutores e tutores. Trata-se de uma comunicação de mão dupla, pois todos podem e devem participar postando mensagens, tarefas e materiais de estudo. Desse modo, para ser efetivamente um AVA, é importante que essa plataforma não seja usada somente com fins informativos, mas também como espaço de mediação, diálogo, e discussão. Assim, é fundamental o papel da equipe de professores e tutores que devem fazer desse espaço virtual um ambiente de ensino e aprendizagem (SEE/MG/Magistra, 2012).

A implementação do curso (1ª oferta) e a estrutura de gestão da tutoria

Conforme relatado anteriormente a Magistra optou pela construção de um curso com conteúdos e atividades bem estruturados, entretanto, mantendo a mediação entre os alunos e os materiais didáticos, adotando um modelo de design instrucional misto.

A primeira oferta do curso ocorreu entre os meses de novembro/2013 e janeiro/2014, com duração de 08 semanas. Foi proposto um cronograma para a abertura dos módulos de acordo com a carga horária de cada um. Após a data de abertura os módulos permaneciam abertos até o término do curso.

A estrutura de monitoramento e tutoria para esta primeira oferta do curso consistiu de um Coordenador Geral, envolvido desde o início da proposta deste curso, Coordenador da sala de Tutoria, responsável por apoiar os tutores em relação à dúvidas técnicas e atuar como um elo com os representantes de todos os setores da SEE/MG para esclarecimentos de dúvidas ou solicitações dos cursistas a respeito dos conteúdos de cada módulo e coordenadores de Tutoria. Para estes papéis foram selecionados servidores da Magistra, que possuíam experiência em educação a distância, tutoria e com o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Magistra. A equipe de tutores foi composta por pessoas com experiência em tutoria, sendo, parte delas, servidores da SEE/MG e, outra parte, por pessoas externas. Cada tutor foi responsável por acompanhar duas turmas com 100 cursistas cada.

Esta primeira oferta atendeu a aproximadamente 2800 servidores. Para isso, foram selecionados quatro coordenadores de tutoria e quatorze tutores, cada um responsável por duas turmas com 100 cursistas cada.

A apresentação do curso à equipe de tutoria consistiu em duas reuniões, uma de apresentação e navegação pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem e outra com a Direção da Magistra e Coordenação para apresentação da concepção do curso e das atribuições dos tutores.



Gráfico 1: Organização da estrutura de tutoria para a 1ª oferta

A equipe de apoio à tutoria foi organizada considerando a equipe de suporte tecnológico da SEE/MG e um representante de cada um dos setores da SEE/MG responsáveis pelos conteúdos pedagógicos. O documento Anuário Brasileiro de Estatística de Educação Aberta e a Distância, com base nos dados coletados até 2006 nos diversos cursos a distância, coloca em 30% o índice aceitável de evasão. (ABRAEAD, 2007 apud SANTOS, 2011). Esta primeira oferta do curso teve 70% de concluintes, o que está dentro no número tolerado para a evasão – 30%.

Segundo Coelho (2010), dentre as causas da evasão em cursos na modalidade a distância estão as limitações de domínio tecnológico no uso do computador e web, a falta de agrupamentos das pessoas em um local físico – encontros presenciais e a dificuldade de expor sua opinião e ideias em um espaço virtual. Soma-se a isso, o fato da EaD ainda ser uma modalidade em consolidação, pois ainda existe resistência e pouco conhecimento quanto as suas características.

Desafios

Apesar dos avanços das tecnologias da informação e comunicação e da própria educação a distância, ela continua a ser um desafio que exige um acompanhamento aprofundado. Os principais desafios enfrentados durante o período de produção do curso e de implementação da primeira oferta podem ser organizados em relação a:

Infraestrutura Tecnológica: a modalidade de EaD online na SEE/MG ainda é uma ação inovadora e que ainda necessita da ampliação de sua infraestrutura tecnológica. Como estratégia para ultrapassar este obstáculo, foi elaborado um cronograma para a oferta do curso, atendendo a um número máximo de 5.000 cursistas por oferta.

Contratação de empresas especializadas na produção de conteúdos para EaD virtual: durante o processo de licitação foi identificado uma carência no mercado de empresas qualificadas conforme as especificações do edital. Foi necessário uma dedicação mais intensiva de funcionários da Magistra na produção do curso para que fossem atendidas os critérios de qualidade que os cursos online exigem.

Letramento Digital: Este conceito pode ser definido, segundo Lévy (1999) como um:

“(...) conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”. (LÉVY, 1999).

Tento em vista o exposto, e considerando que ainda enfrentamos uma deficiência no uso adequado das tecnologias de informação e comunicação foi necessário um cuidado especial na elaboração deste curso para que apresentasse uma navegabilidade simplificada.

Diversidade territorial e socioeconômica do Estado de Minas Gerais: O Estado apresenta um espaço territorial extenso, distribuídos em 835 municípios e uma relevante desigualdade socioeconômica que interfere na quantidade e qualidade dos acessos a computadores e a internet. Como estratégia para superar este obstáculo, foi acordado que o servidor poderia acessar o curso usando os recursos técnicos que a escola possuía.

Considerações

Embora ainda tenhamos muitas dificuldades e desafios na implementação efetiva da Educação a Distância no contexto educacional é possível identificar práticas exitosas que exigem um planejamento e desenvolvimento criterioso.

Estamos em um momento em que a sociedade passa por mudanças estruturais e o mundo do emprego torna-se cada vez mais complexo e exigente. Além disso, a globalização permite que a informação chegue com mais agilidade a todos. Estuda-se e aprende-se mais, sempre re(construindo) conhecimentos.

Nesse sentido podemos perceber que já não é possível formar um profissional para vida inteira, ele precisa e deve permanecer aprendendo. Essa aprendizagem não diz respeito mais a um processo de ensino-aprendizagem em que o aprendiz apenas receba o conhecimento de forma passiva. Ele é agora, mais do nunca, sujeito de sua construção.

Foi baseada nessa forma de se relacionar com o conhecimento que a Magistra idealizou e levou a realização da 1ª oferta do curso Introdutório aos Novos Servidores. Uma visão que entende o saber e o conhecimento estrutural-sistêmico

da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais como uma ferramenta de importância singular e um fator diferenciador para que as equipes de trabalho se constituam e se localizem dentro do contexto governamental.

Enfim, este trabalho mostrou bem, um pouco dos desafios e complexidades inerentes a implantação de sistemas de educação a distância no Brasil e provou ser a EAD um meio muito efetivo de se propagar o conhecimento com a abrangência necessária a um universo tão vasto como o de uma secretaria de estado de governo com é a da educação em Minas. Isso sem abdicar-se da qualidade de ensino, que deve ser tratada como prioridade absoluta.

Referências

- BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.
- COELHO, M. L. A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/626/a_evasao_nos_cursos_de_formacao_continuada_de_professores_universitarios_na_modalidade_de_educacao_a_distancia_via_internet_>. Acesso em: 21 abr. 2014
- EVANS, T. e NATION, D. “Dialogue in Practice, Research and Theory in Distance Education” in Open Learning, Vol. 4, n.º 2, 1989.
- FILATRO, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- GORGULHO Jr, J. H. C. Storyboard. Universidade Federal de Itajubá. 2014. Disponível em: <http://www.ead.unifei.edu.br/moodle/pluginfile.php/45631/mod_page/content/18/Aula4_Storyboard.pdf> . Acesso em: 20 abr. 2014.
- HOLBERG, B. “Testable Theory Based on Discourse and Empathy”, in Open Learning, Vol. 6, nº 2, 1991.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada– Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MOREIRA, A. M. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. 1998. Disponível: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acesso em: 19 abr.2014
- PETTERS, O. “The Iceberg Has Not Melted: Further Reflections on the Concept of Industrialization and Distance Teaching, in Open Learning, Vol. 4, n.º 3, 1989.
- RENNER, W. “Post-Fordist Visions and Technological Solutions: Educational Technology and the Labour Process”, in Distance Education, vol. 16, n.º 2, 1995.

SEPLAG/SCPRH, Instrução Normativa. nº 01, de 23 de julho de 2009.

SANTOS, F. C. dos. UAB COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR VIA EAD. Anais do 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0184.pdf>> Acesso em: 22 de abr.2014

SILVA, H. B. et al. Educação a Distância, principais mudanças no processo educativo. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/3608> >. Acesso em: 19 abr. 2014.

SILVA, R. S. MOODLE para Autores e Tutores - Educação a Distância na Web 2.0. São Paulo: Ed. NOVATEC. 2010.

STEVENS, k. “Have the Shifting Sands of Fordism Resulted in Ground Lost or Ground Gained for Distance Education?”, in Distance Education, vol. 17, nº 2, 1996.